



ENTREVISTA

Monica Foerster, presidente do Comitê de Firms de Pequeno e Médio Portes da Ifac

Por Maristela Giroto

Em janeiro deste ano, tomou posse, como presidente do Comitê de Firms de Pequeno e Médio Portes (SMPs, na sigla em inglês) da Federação Internacional de Contadores (*International Federation of Accountants* – Ifac), a contadora Monica Foerster. Por um período de três anos, ela vai comandar um grupo composto por membros de 18 países.

Indicada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) – entidades brasileiras que são membros da Ifac, – a contadora teve seu nome anunciado como *Chair* do *SMP Committee* em setembro de 2016. Monica iniciou sua atuação no Comitê em 2014 e, no ano seguinte, já foi nomeada vice-presidente.

No Brasil, Monica é diretora de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMPs) do Ibracon e conselheira do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), onde já coor-

denou a Comissão de Estudos de Auditoria.

A experiência de mais de 20 anos de trabalho em firma de pequeno e médio porte foi um dos pontos que pesaram a favor de Monica em sua nomeação para presidente do *SMP Committee*. “Priorizamos líderes com profunda experiência profissional e que possuam sempre alto comprometimento com o interesse público. Eles trazem uma experiência substancial de grande benefício para a profissão contábil global”, afirmou Fayeze Choudhury, diretor Executivo da Ifac.

Para a Federação, as firms de pequeno e médio portes são partes muito importantes da profissão, pois constituem a vasta maioria dos escritórios de contabilidade e auditoria do mundo e empregam a maioria dos profissionais da área. Além disso, as FAPMPs normalmente atendem Pequenas e Médias Empresas (PMEs), as quais, estima-se, representam mais de 95% das empresas do mundo.

Na entrevista a seguir, Monica fala da atuação do Comitê, das suas metas para os próximos três anos e, entre outras questões, dos desafios que deve encontrar.

RBC – A Sra. foi anunciada como presidente do Comitê de Firms de Pequeno e Médio Portes da Ifac (*SMP Committee*, em inglês), em setembro de 2016. O que representa, para o CFC e o Ibracon, que são as duas entidades brasileiras membros da Ifac, a sua atuação à frente do Comitê?

Monica Foerster – Minha participação, agora como *Chair* do *SMP Committee*, assim como a atuação de outros representantes brasileiros na Ifac – a exemplo do Board do Ifac, do *Nomminating Committee* e do *International Public Sector Accounting Standards Board* (Ipsasb) [ver boxe na página 9] –, fortalece a representatividade e o envolvimento do Brasil na Ifac, bem como permite ao País um relevante e ativo papel nas discussões internacionais sobre as normas de auditoria, de qualidade e nas normas voltadas ao setor público. Minha responsabilidade, especificamente, é relacionada à liderança e à representação da Ifac em atividades de suporte ao desenvolvimento e fortalecimento das Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMPs) e de seus principais clientes, as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), mundialmente.

RBC – Quais são as principais finalidades do *SMP Committee*? E quais são as suas metas para os seus três anos de mandato?

Monica Foerster – Quanto às finalidades, o Comitê fornece suporte estratégico à Ifac, atuando, principalmente, em três frentes: colaboração com o desenvolvimento de normas internacionais que também tenham aderência e aplicabilidade às FAPMPs; desenvolvimento e compartilhamento de informações e conteúdos de suporte às FAPMPs; e contribuição para o reconhecimento do papel-chave das FAPMPs e PMEs para a economia global. Minhas metas são estruturadas em convergência com as finalidades



do Comitê, com especial ênfase no apoio à efetiva implementação das normas internacionais por todas as FAPMPs e à difusão de materiais de suporte, guias, artigos e discussões técnicas e estratégicas que permitam a máxima qualidade dos trabalhos dessas firms. Dada a minha experiência na região – englobando Brasil e América Latina –, uma especial atenção aos desafios e às peculiaridades das distintas regiões também deve ser considerada dentro de minhas áreas de foco.

RBC – O conceito de pequena e média empresa no Brasil é o mesmo utilizado, por exemplo, nos Estados Unidos? Como a Ifac lida com as diferenças de conceitos entre os países quando da elaboração de práticas e normas?

Monica Foerster – Não existe uma padronização no conceito de pequena e média empresa, nem uma regra única válida ou aplicável mundialmente. Existem discussões e estudos que buscam alcançar certa padronização – algumas referências baseiam-se no número de empregados ou no faturamento da empresa. Porém, não há um padrão, até mesmo porque os tamanhos, valores envolvidos e volumes de operações variam substancialmente entre

os países. A Ifac considera o aspecto conceitual aliado às boas práticas sem focar, entretanto, em um referencial numérico.

RBC – O *SMP Committee* possui membros representantes de todos os continentes. Quais são as principais diferenças entre as práticas e políticas dos países, especialmente da área contábil, que você observa nas discussões do Comitê?

Monica Foerster – O *SMP Committee* tem 18 membros, de 18 distintos países, distribuídos por todas as áreas geográficas mundiais, além de assistentes técnicos (*technical advisors*), que, muitas vezes, são de outros países também. Essa diversidade geográfica e, conseqüentemente, técnica e cultural, permite um enriquecimento nas discussões do Comitê, contribuindo para um aprofundamento dos temas tratados. *A priori*, os países envolvidos no Comitê adotam – ou estão em processo de adoção –, as normas internacionais. Porém, há também regras locais que devem ser consideradas nas discussões. Em especial, no que tange às normas de auditoria e normas de qualidade e de ética (assuntos usualmente discutidos no Comitê), as principais diferenças se referem aos impactos frente às regras fiscais, que são locais; e à implementação prática e efetiva dessas normas.

RBC – A Ifac realizou em 2016 uma pesquisa global sobre FAPMPs e as PMEs. Quais foram os principais dados encontrados?

Monica Foerster – A pesquisa global *IFAC SMP Survey* teve como foco principal a realidade das FAPMPs. Em especial, a pesquisa buscou os principais desafios e as oportunidades enfrentadas pelas firms e seus clientes de pequeno e médio portes – e, conseqüentemente, dos profissionais da contabilidade nessas

FAPMPs. A pesquisa também analisa características das operações das firmas e a expectativa futura. A partir daí, depreendem-se algumas das principais necessidades de suporte às FAPMPs.

Os resultados da pesquisa de 2016 ainda não estão disponíveis, porém, os resultados de 2015 demonstraram como principais desafios enfrentados: atração de novos clientes; atração e manutenção de equipes dentro das firmas; necessidade de se manterem atualizados em relação às novas normas; e regulações e pressão por redução de honorários. Também foram considerados como desafios o aumento crescente de custos e a necessidade de diferenciação da concorrência.

Cabe ainda mencionar que, na pesquisa de 2016, foram enfocados pontos específicos de dois desafios-chave para as FAPMPs: aspectos relativos à tecnologia e à retenção de talentos dentro das firmas.

RBC – Como a contabilidade pode ajudar as PMEs a enfrentar períodos de crise econômica, a exemplo da que o Brasil passa nos últimos anos?

Monica Foerster – A contabilidade permite às PMEs uma maior transparência e capacidade competitiva, o que representa uma diferenciação em períodos de crise. Dessa forma, a PME que mantiver a escrituração contábil adequadamente preparada, de acordo com as normas internacionais, poderá utilizar as informações daí geradas para a gestão e o gerenciamento (consistente) de seu negócio, focando nos pontos de relevância para a competitividade e o crescimento, mesmo em período de crises. Além disso, as PMEs que mantenham auditoria – mesmo que não sejam obrigadas por lei –, têm oportunidades mais consistentes de posicionamento no mercado, seja em operações de aquisição, de incorporação, bem como, inclusive, de busca por financiamentos para estímulo

lo ao negócio, além de facilitar o ingresso e a manutenção dessas empresas no ambiente globalizado.

RBC – A sra. acredita que a contabilidade praticada pelas PMEs no Brasil, de modo geral, é de alta qualidade. O que poderia ser feito para aprimorá-la?

Monica Foerster – A Contabilidade, no Brasil, tem qualidade. Porém, ainda temos um longo caminho a percorrer. Muitas empresas pequenas ainda mantêm a escrituração somente com base nas regras fiscais, ou de acordo com as normativas locais, que não requerem a escrituração contábil completa, o que compromete a qualidade e inviabiliza o uso de informações contábeis para gestão e estratégia das empresas. A adoção efetiva e consistente das normas contábeis internacionais, já vigentes no Brasil e que permitem essa maior qualidade e transparência, deve ser mais estimulada na prática.

Brasileiros na Ifac

O CFC mantém representantes na Ifac, entre outras entidades de âmbito internacional, com o objetivo de discutir as práticas contábeis, visando a manter o Brasil atualizado quanto às tendências da profissão no mundo; de promover a convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs) às internacionalmente aceitas; e de participar de programas técnicos e científicos de cooperação, buscando a divulgação e a transferência de conhecimentos com os organismos internacionais.

A Vice-Presidência Técnica do CFC acompanha, além da Ifac, as ações relativas aos seguintes organismos parceiros: Comitê de Integração Latino Europa-América (Cilea), *International Standards of Accounting and Reporting* (Isar); *International Accounting Standards Board* (Iasb), *Grupo Latinoamericano de Emisores de Normas de Información Financiera* (Glenif) e Associação Interamericana de Contabilidade (AIC).

Na Ifac, atualmente, os representantes brasileiros, indicados pelo CFC e Ibracon, são:

Monica Foerster – Presidente do *Small and Medium Practices Committee*. Anunciada em setembro de 2016 pela Ifac, tomou posse em 1º de janeiro de 2017.

Idésio Coelho – membro do Board da Ifac. Foi anunciado em novembro de 2016, durante o Conselho Anual da Ifac, realizado em Brasília (DF).

Guy Almeida Andrade – membro do *Nominating Committee* (Comitê de Nomeações). Também foi anunciado em novembro de 2016 durante o Conselho Anual da Ifac.

Leonardo Nascimento – membro do *International Public Sector Accounting Standards Board* (Ipsasb).